

## **Gostar Do Que Faz – Um Dos Passos Para O Sucesso Do Processo**



Desde o trabalho mais simples a mais gloriosa das atribuições profissionais (falo assim, simplesmente por didática), tem relação direta com a pessoa que o desenvolve, vale lembrar aqui o servidor “aparentemente” sem proveito, desacreditado num determinado setor, que redirecionado para outro, cumpre com notório crédito as novas funções, porquanto **o simples gostar do que fazemos nos torna melhores no que somos.**

Algumas pessoas não gostam do que fazem e trabalham como simples soldados, no aguardo de ordens, desejando o fim de seus expedientes para o retorno as suas vidas.



Triste sina, vez que se não compreenderem que o seu trabalho faz parte da sua vida, perderão a “maior parte dela, desperdiçando o seu tempo e esforços”. Mas, noutra seara, a grande maioria das pessoas passará a vida, percorrerá todo o caminho, sem se importar com isso



Falo aqui para as pessoas que se importam, que querem ser felizes com o que fazem (elas sempre farão as mesmas coisas, melhor que as infelizes e ai o segredo dos “bons”, felicidade, satisfação com o que fazem).

Cito aqui para ilustrar o que pretendo despertar em você, dois exemplos bem atuais na minha vida:

O primeiro exemplo, o da minha empregada doméstica, meu braço direito por mais de uma década. Tentei oportunizar a ela num certo momento, trabalhar parte de seu tempo no meu escritório, digitalizando documentos, agendando pagamentos, atendendo telefonemas...

Durante um tempo ela tentou, eu ouvia no escritório os seus suspiros de incontentamento e percebia que ela não era feliz, não queria aquilo. Resultado voltou para a sua função de secretária do lar em tempo integral e como fazia isso bem! Era o que gostava, vivia cantando e ouvindo as novelas da tarde no seu celular, era isso que queria, isso que a fazia bem, trabalho físico, mente leve e pagou o preço de ganhar menos para fazer o que gosta (concluí, dentre outros, que pessoas simples são mais desprendidas das coisas materiais, são mais felizes).

O segundo exemplo que quero aqui registrar, é de um senhor que trabalha fazendo limpeza pós obra e que divulga com orgulho “desencardir sua casa” como se você a tivesse reformado, trocado o piso.



Fiquei observando esse senhor de meia idade, quando o recebi para contratar seus serviços. O que vi muito me agradou, pois refletiu uma pessoa feliz que gosta demais do que faz.

Ele não queria (ou não pôde) estar em outro lugar fazendo outras coisas, mas se dedicou tanto, aprendeu tanto sobre o seu ofício que isso o tornou muito bom, diferenciado e dentro de sua simplicidade, o quão feliz ele é!

Passei momentos analisando esse homem, sua face refletia a felicidade, sua atuação denotava imenso carinho pelo serviço, a pretensão de sucesso se apegava aos resultados e a fotografia de seu telefone particular era dele segurando um rodo e uma vassoura, com um lindo sorriso de satisfação.

Não pude deixar de falar desses dois exemplos para enfatizar o quão importante é “gostar do que se faz”. Mas também não posso deixar de dar uma dica infalível: tente aprender o que faz (antes de dizer que não gosta do que faz e desanimar de vez com esse passo para um processo administrativo bem sucedido), descobrir porque faz, participar do procedimento questionando-o (isso te oportunizará inclusive, sugerir alterações, melhorias, passando da situação de estático para dinâmico), aprendendo. Isso certamente contribuirá para a sua satisfação com o que faz, considerando que **quem não sabe o que faz, como regra, não gosta do que faz.**

Uma outra boa dica nesse item, é que tenha à sua mesa, um calendário de imagens bonitas para as quais você possa olhar todos os dias sem que sequer perceba, porém seu espírito se aliviará da maçante rotina quando perceber algo bom e familiar ao redor. Outra coisa simples, porém de grande utilidade é manter por perto um livreto de mensagens cotidianas, pra abrir quando sentir vontade e refletir por



minutos. Muitas vezes esse hábito nos evita uma depressão também sem que percebamos.

Arrumar a sua mesa do seu jeito, mantendo nela o seu material, as suas coisas familiares, facilitando a operacionalização do seu serviço pela manutenção de uma estrutura necessária, ter por perto pequenas coisas que te preservam hábitos saudáveis como uma garrafinha de água ou do suco que mais gosta, um álcool gel ou um creme que higieniza a sua mente nos rápidos segundos que te tiram da rotina para simplesmente “cuidar das mãos” ou um amuleto que te de sorte (eu mantive por mais de uma década em minha mesa de trabalho a miniatura de um ursinho que ganhei de uma colega quando entrei no serviço público, achava que me dava sorte, me protegia do “mal”, e como me foi útil por todo esse tempo<sup>1</sup>!

Sendo assim, essa regra do sucesso para um bom processo, traduz a verdadeira regra regente de nossas vidas. Gostar do que faz, você nem sempre vai poder fazer o que gosta, mas pode aprender a gostar do que faz, sendo de grande utilidade esse sentimento, que vai traduzir felicidade em todos os âmbitos de sua vida, dando satisfação ao seu dia, levando brilho para os que o rodeiam, e, o mais importante além do reflexo que esse gostar do que faz trará para o processo, tornando-o bom no que faz, vai oportunizar a você que consiga sentir prazer em sair todos os dias de sua semana, para um lugar popularmente chamado de “trabalho” a ponto deste lugar não significar para você um sacrifício.

Seja leve, compreenda que é mais inteligente da sua parte não tentar mudar a pessoas, mas sim, mudar você mesmo. Assim você

---

<sup>1</sup> Um dia eu descobri que Nossa Senhora da Aparecida era minha protetora, mesmo sem eu saber, ai substituí o ursinho por uma miniatura da imagem dela, achei incompatível as funções dos dois para mantê-los juntos!)



estimulará o próximo e com bons exemplos seus colegas de sala irão mudar, se melhorar, é uma consequência irreversível.

Outra dica que registro, de grande importância para mim (e de imensa problemática para alguns), é: **não tenha medo de errar, erre.** As pessoas muitas vezes perdem grandes oportunidades porque ficam debatendo situações, tentando provar (inutilmente), que tem razão. Eu, graças a Deus, já aprendi a muito (e ensino isso insistente, aos meus filhos), que definitivamente não importa brigar para ter razão, ganhar sempre, para quê?



Tantos colegas vejo perderem tempo (e longo tempo) na tentativa de provar que estão certos, que tem razão. Ora, quem tem razão ou está certo, o tempo dirá (nada melhor que esse nosso aliado, o tempo) e a dificuldade do embate, a polemização, nem sempre (ou quase nunca) valem a pena, pois, na maioria das vezes, nada se ganha em estar com a razão e quando se ganha, pode-se perceber (numa análise mais profunda) que a “briga” não valeu a pena.

Por isso sugiro, procure gostar do que faz, encontre motivos e macetes para isso, porque é isso (e só isso no final da trajetória) que terá efetivamente valido a pena, ter passado pelo trabalho (assim como pela vida), feliz.

Se eu sou feliz?

Digo que precisei passar pelo longo caminho já percorrido para chegar até aqui e se eu me aposentar hoje, embora nem sempre tenha agradado a todos (acho que muitas vezes desagradei pela minha dedicação, empenho e proatividade), reconheço que valeu a pena. Ainda tem valido muito a pena ser feliz, isso por fazer o que gosto!

Convido você, meu amigo virtual, a defender comigo a ideia de felicidade, de persistência no seu alcance, por gostar do que faz, isso vai



*Conteúdo disponível no blog “opiniaosimoneamorim.com.br”*

garantir o sucesso do processo administrativo formalizado por você, mas, acima de tudo, vai garantir o seu sucesso, o seu diferencial, e se esta regra, por nenhuma das minhas dicas for possível, então procure outra função onde você seja feliz, ou continue fazendo o que faz (se não houver outra possibilidade), mas procure uma função paralela que te dê satisfação, onde você não seja simplesmente, mais um.

**Abraço no coração de todos**



*Simone Amorim* 



**Opinião**  
*Simone Amorim*